Boletim Informativo da Câmara Municipal • Fundado em Setembro de 1994 • Número 93 • Setembro 2023 • Distribuição Gratuita • Periodicidade Trimestral • **Director:** Luís António Pita Ameixa

Jornal de Ferreira

TAXA PAGA PORTUGAL
DM

■ p. 3, 8 e 24

ESTÁDIO MUNICIPAL - NOVO RELVADO

■ p. 5

NOVO ANO ESCOLAR 2023/2024

■ p. 2

O CANTE ALENTEJANO

■ p. 10 e 11

DISTINÇÃO A EMPRESAS

■ p. 9

MAÇONS DE FERREIRA

■ p. 21

OBRAS NO IP8

■ p. 4

SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE EM FERREIRA

■ p. 3

>> Noticias

Novo Ano Escolar 2023 / 2024

Continua a Crescer o Secundário

Neste novo ano letivo haverá mais cursos de ensino secundário, disponíveis para as opções dos estudantes, incluindo apostas nas áreas da Economia e das Artes.
Os Cursos Científico-Humanísticos disponibilizados são: a) Ciências e Tecnologias; b)Línguas e Humanidades; c) Ciências Socioeconómicas; d) Artes Visuais; e, ainda, o Curso Profissional de Técnico de Informática.
Este movimento acompanha o elevado aumento de alunos que procuram e escolhem a escola de Ferreira, para prosseguirem os seus estudos, mostrando confiança na qualidade do ensino ministrado nesta escola.

Qualificação do Básico e do Pré-Escolar

O ano letivo vai iniciar-se com a inauguração de duas escolas totalmente renovadas – Canhestros e Odivelas – nas quais foram investidos cerca de 1,3 milhões de euros.
Já a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos, na sede, em Ferreira, foi objeto de importantes investimentos, nomeadamente a implantação de novas coberturas, envolvendo a remoção total do amianto, num investimento na ordem dos 330 mil euros.

Na Senda de uma Escola de Excelência

O Agrupamento de Escolas do concelho de Ferreira do Alentejo (AEFA)continua o seu caminho de qualificação, consolidação e sucesso, trabalhando em colaboração próxima e coerente com as autarquias locais – município e Freguesias - bem como com o Ministério da Educação. Destaca-se a prestação competente dos professores, do pessoal administrativo e do pessoal auxiliar. Tal como a manutenção dos espaços escolares, a dotação de mobiliário e equipamentos modernos, o fornecimento qualificado de refeições, os transportes escolares gratuitos, tal como os manuais e fichas escolares gratuitos distribuídos aos alunos, e, ainda, a bolsa que é atribuída a todos os alunos do secundário que escolhem a escola de Ferreira do Alentejo.

O AEFA oferece também aos alunos importantes atividades culturais, desportivas e cívicas, contribuindo para a sua mais ampla formação.

Futuro com Altas Expetativas

A câmara municipal, em conjunto com o AEFA e o Ministério da Educação, está a desenvolver um projeto para a construção de um novo edifício escolar de raiz, e requalificar todo o espaço e equipamentos da escola-sede, através de candidatura a financiamento da União Europeia.
Prosseguirá o protocolo com a Universidade Nova de Lisboa, e a integração do AEFA na respetiva Rede das Escolas de Excelência (ESCXEL), o que constitui uma importante diferenciação de qualidade da escola de Ferreira e uma garantia de que esta acompanhará as mais avançadas e recentes técnicas e métodos de educação e ensino.
Aproxima-se, pois, o início de mais um ano letivo e, com ele, novas expectativas, novos projetos, novos anseios e desejos de forma a que tudo corresponda ao ambicionado. Contudo, convém lembrar, que é necessário empenho, dedicação e um planeamento sem negligências para que o propósito seja alcançado.

Grande intervenção de remodelação e modernização do edifício e espaço escolar de Canhestros

Grande intervenção de remodelação e modernização do edifício e espaço escolar de Odivelas

Secretária de Estado da Saúde esteve em Ferreira

A Secretária de Estado de Promoção da Saúde - Margarida Tavares, visitou o centro de saúde em Ferreira do Alentejo, e inteirou-se das condições do espaço e cuidados médicos prestados no concelho.

A representante do Governo enalteceu o facto de todos os utentes do Concelho de Ferreira terem médico de família, graças aos incentivos à fixação de médicos implementados pela autarquia ferreirense.

Seguidamente, a governante visitou as instalações da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, onde a Câmara Municipal e os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia solicitaram a colaboração do Governo para a consolidação e desenvolvimento deste projeto.

Assembleia Municipal

A Mesa da Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, com o objetivo de dar a conhecer o tecido empresarial do concelho, apresentou, à Assembleia Municipal (AM), uma proposta no sentido de convidar todas as empresas sediadas no concelho a procederem, no início das sessões da AM, a uma apresentação sobre as suas atividades.

A proposta apresentada viria a ser acolhida favoravelmente pelos elementos que compõem a AM.

A Vale da Rosa foi a primeira empresa a ser convidada para fazer a sua apresentação, uma vez que será aquela que tem um maior número de colaboradores, residentes no concelho, a laborarem durante todo o ano na empresa.

A sessão da AM, realizada no dia 30 de junho de 2023, contou com a presença do Comendador António Silvestre Ferreira, o qual, para além de apresentar a empresa Vale da Rosa, explicou o contributo da mesma para a região, bem como o sonho que ostenta para o desenvolvimento do concelho. Através desta apresentação foi possível conhecer a missão, a visão e os valores da empresa, o que permitiu percepcionar a identidade e a cultura organizacional, tal como o propósito da empresa Vale da Rosa.

No dia 30 de julho, decorrente da iniciativa anteriormente descrita, os elementos que compõem a AM visitaram as instalações da empresa. A visita iniciou-se com uma apresentação, efetuada pelo Comendador António Silvestre Ferreira, sobre a futura Fundação Vale da Rosa, projeto que se encontra em fase final de reconhecimento. Posteriormente, a empresa mostrou parte das suas instalações, nomeadamente o *Packing House*, local onde são embaladas as uvas produzidas nas vinhas, em forma de pérgula, existentes na herdade.

Editorial

O CONCEITO E O LOCAL DA FEIRA DE FERREIRA

Em 2022 a câmara municipal tomou a decisão de realizar a feira na zona envolvente ao Jardim Público. Em 2023 assim será também.

Esta opção tem um caráter ainda experimental e funda-se em diversas razões que foram consideradas com peso suficiente e adequadas.

Por um lado, devido a insuficiências do anterior local e, por outro, devido a vantagens do atual.

Será que o anterior local, na zona da Fonte Velha, foi mal previsto ou executado? Não, de modo nenhum! Simplesmente, trata-se de um projeto que vem dos anos 90 do século XX, e, nestas três décadas já passadas, a natureza e a vivência das feiras, como a vida, muito se alterou.

As antigas feiras, cheias de compradores em buscas das barracas de vendedores dos mais diversos produtos, foram esvaziadas por um comércio permanente a que os consumidores acedem a todo o tempo e em todos os lugares.

Assim, as feiras tradicionais ficaram fracas comercialmente e deixaram de desempenhar o papel que antes tinham. O Parque tinha sido concebido para isso.

Registaram-se muitas manifestações de desilusão e críticas à feira, por não atrair já o movimento comercial de outros tempos e não reunir, em contrapartida, condições de proximidade e de permanência das pessoas.

É preciso ter visão do presente e do futuro, e coragem para tomar as decisões que, em cada período histórico, se imponham como necessárias e mais favoráveis.

Por isso se optou por experimentar um diferente conceito de Feira: uma feira mais urbana, dentro da vila, num local de fácil acesso, com muitos equipamentos, e onde há condições para passear e estar, permanecer e usufruir a feira.

Mantendo uma zona de vendas, mas à dimensão dos tempos atuais, a Feira deverá ser a montra do concelho, por isso se privilegiam os espaços para as associações cívicas, desportivas e culturais, bem como para as empresas se mostrarem.

Deve também ser um ponto de encontro e convívio das famílias e das pessoas, proporcionando-se momentos de lazer, cultura, divertimento e espetáculos.

O investimento no anterior local será desperdiçado? Claro que não! Aquele espaço e as suas infraestruturas podem ter outro aproveitamento, e existem já ideias e iniciativas indiciadas que podem ser favoráveis para Ferreira.

▪ **Luís Pita Ameixa**
Presidente

Obras no Concelho

RUAS

Ainda este ano vão ser concretizadas obras de pavimentação de diversos arruamentos na vila de Ferreira do Alentejo, nomeadamente: Rua Maria Isabel e Francisco Gomes, Rua do Cemitério, Rua Sábio Pasteur, Rua Zeca Afonso (parte), Rua César Luís, Rua 1.º de Maio (parte), Rua Cândido dos Reis, Rua Guerra Junqueiro (parte).

Esta ação de melhoramentos dos arruamentos vem na sequência da intervenção, anteriormente, em outras ruas: Rua 5 de Outubro, Rua da República, Rua Serpa Pinto, Alameda Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Rua José Nunes, Machado dos Santos, Guerra Junqueiro (parte), Zeca Afonso (parte), Miguel Bombarda, António José Almeida (parte), Inácio Guerreiro da Silva.

Uma das referidas ruas intervencionadas

Igualmente serão alvo de intervenções o Largo da Restauração e parte superior da Rua 1.º de Maio, o Largo Vivião Passanha (Ferrinho de Engomar), e, posteriormente, a Rua Infante D. Henrique, Rua Gomes da Costa.

Nas freguesias também existem intervenções realizadas e a realizar, de que são exemplos a Rua das Bicas (Alfundão), Rua da Parreira, Largo da Parreira, Rua da Fonte, Rua Outeiro da Miragem, Travessa do Forno Cal (parte) (Odivelas), Largo dos Celeiros (Canhestros), Rua Combatentes da Grande Guerra (Figueira dos Cavaleiros).

Estradas no Concelho

Obras no IP8

Após quatro meses do lançamento do concurso para obras de requalificação do troço do IP8 que liga a rotunda da Malhada Velha a Ferreira do Alentejo, foi identificado, por parte das Infraestruturas de Portugal (IP), a necessidade de introduzir *adaptações às peças que constituem o referido troço,* levando esta entidade a lançar novo concurso.

Mais um atraso significativo nesta intervenção, que aponta a conclusão da obra para o final do primeiro semestre de 2025, tendo em conta os 540 dias de trabalhos previstos.

Recorde-se que se trata de uma extensão de cerca de 22,1 Km, entre Santa Margarida do Sado e Ferreira do Alentejo, bem como a construção de uma variante em Figueira dos Cavaleiros, numa extensão de 2,9 km. Investimento num total de 38 Milhões de euros, custeados ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) da União Europeia.

Vai igualmente avançar o concurso para as obras entre Ferreira e Beja, incluindo variante a Beringel.

O presidente da câmara de Ferreira do Alentejo já se manifestou agradado com o seguimento deste processo no qual a câmara teve intervenção, ainda que critique o Governo por não avançar com a ligação do nó da A2 (proximidades de Santa Margarida) a Sines, que considera de grande importância estratégica.

Outras Obras

Estão em curso melhoramentos na iluminação pública, na vila, nomeadamente no Bairro do Castelo, zona de N. S. Conceição, marco da EN 2, e em Olhas.

Têm vindo a ser intervencionadas as instalações destinadas aos serviços sociais municipais, numa ala cedida pelo centro de saúde.

O Centro de Artes Tradicionais encontra-se em fase terminal de obras físicas, no rés do chão do edifício multiusos (antigo mercado).

Segue-se a dotação do espaço com os equipamentos necessários e aprovação do projeto e normas de funcionamento.

Entrada do Centro de Artes Tradicionais

Nesta nova infraestrutura da vila terão lugar trabalhos ao vivo, exposição e venda de artesanato, como mobiliário de pintura alentejana, cestaria de Odivelas, ferro forjado e outros mais.

Wc públicos

O parque de estacionamento coberto do jardim público, onde também se realiza o mercado mensal e outros eventos, já dispõe de novos sanitários para o público, abertos sempre que se realizam eventos no local.

Novos melhoramentos relevantes no Centro Cultural Manuel da Fonseca, como a calçada artística da zona exterior (interna), arranjo de portas e janelas, e adaptações de funcionamento e segurança.

Câmara Municipal visita Empresas do Concelho

O presidente da câmara municipal de Ferreira do Alentejo tem vindo a realizar vistas de trabalho a empresas do concelho, no sentido de auscultar o tecido empresarial e perceber as suas necessidades e perspetivas.
Ultimamente foram visitadas as seguintes empresas:
• Monte Chalaça, onde o casal Aristides e Ana Chalaça, mostraram o seu turismo rural em Abegoaria.
• *Vivers Baix Camp,* onde, Hugo Santinhos engenheiro responsável explicou que produz amendoeiras e oliveiras em estufa para posterior plantação. Uma produção exportada quase na totalidade a partir de Figueira dos Cavaleiros.
• Hubel Verde, uma empresa de origem algarvia, instalada no Parque das Empresas de Ferreira do Alentejo. Na ocasião o diretor, Tiago Andrade, elogiou o tecido empresarial agrícola de Ferreira do Alentejo, pela sua dinâmica e modernidade, ao qual esta empresa presta serviços de assessoria técnica e soluções de adubagem sólida e líquida.

Rotunda do Parque Agro-Industrial do Penique

Está concluída a nova rotunda no cruzamento entre a Estrada Nacional 2 e a Estrada Municipal 525, junto ao Parque Agro-industrial do Penique, Odivelas. Um investimento importante que vem resolver os problemas de tráfego em segurança verificados neste cruzamento. Uma obra da câmara municipal suportada num acordo de financiamento com a Infraestruturas de Portugal, num total de cerca de 400 mil euros.

Estádio Municipal

O relvado sintético do estádio municipal foi substituído, dada a necessidade de modernizar aquele piso desportivo que estava no final da sua vida útil.
O estádio municipal é um importante equipamento desportivo do concelho que serve um elevado número de praticantes de futebol. Um investimento da câmara municipal na ordem dos 200 mil euros.
Estão já em preparação mais intervenções naquele espaço, nomeadamente no que diz respeito à iluminação, parque de estacionamento e balneários.

Igreja de Gasparões

Realizou-se a 27 de maio a inauguração da Igreja de Gasparões. Presidiu à cerimónia o Bispo de Beja, D. João Marcos, acompanhado pelo padre Francisco Encarnação.
A construção foi promovida por uma Comissão Local, e contou com apoio financeiro e material da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, da Junta de Freguesia, da Caixa Agricola e de outras empresas e particulares.
A imagem da "Pietá de Nossa Senhora" é uma oferta da paróquia de Dornes, Ferreira do Zêzere, e que nos Gasparões é venerada com senhora D' Áires.
Os quadros são pinturas do próprio Bispo, D. João Marcos.
Esta povoação ganha assim um importante melhoramento que servirá a função religiosa como apoiará outras necessidades da população, incluindo a possibilidade de acompanhamento de funerais.

Aldeia de Ruins - Fortes

O caminho municipal de Aldeia de Ruins – Fortes vai ser repavimentado.
Uma obra no valor de aproximadamente 380 mil euros, que deverá ficar concluída no início de 2024.
Esta obra vem na sequência do plano de melhoramento das estradas e caminhos municipais que, anteriormente, já levou à realização de importante intervenção na estrada de Abegoaria e Gasparões.

Festival Giacometti 2023

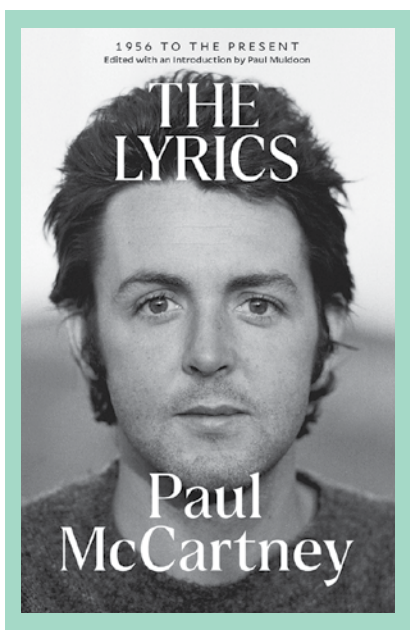
um rebuliço cultural que encantou uma vez mais

▶ Paul MacCartney

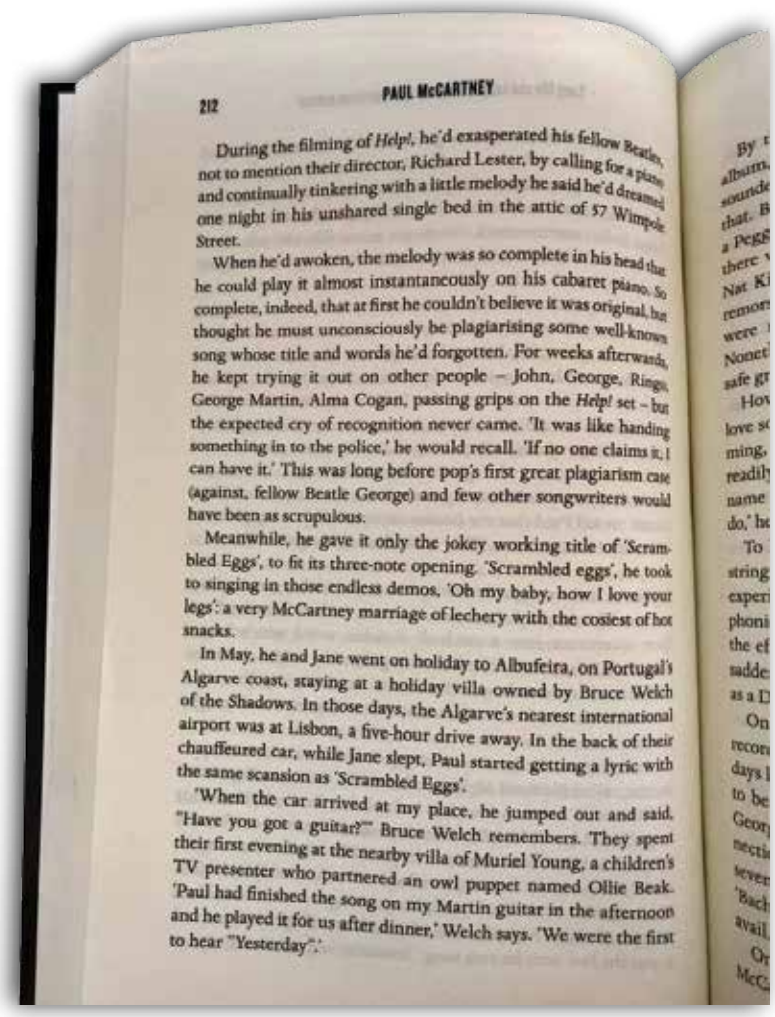
"Ao chegarmos a Albufeira, eu já tinha a letra completa"

Segundo a revelação do *beatle*, Paul MacCartney, a canção *Yesterday*, foi criada na estrada portuguesa, entre Lisboa e o Algarve, em maio de 1965.
Paul McCartney, publicou, em 2021, o livro *"The Lyrics: 1956 to the Present"* (As Letras: 1956 ao presente), no qual explica o como e o porquê das diversas canções dos Beatles.

Sobre "Yesterday" diz o seguinte:
Ainda é estranho para mim quando as pessoas me dizem que "Yesterday" é a música pop número um de todos os tempos. Ao que parece, a Rolling Stone a descreveu como a melhor canção do século 20. Tudo parece grandioso demais para algo que veio ao mundo de forma tão misteriosa. (pg. 1270)
Paul MacCartney, explicou como nasceu a canção Yesterday, assim:
(...)Jane e eu fomos a Portugal tirar uma folga. Aterrámos em Lisboa e pegamos a rodovia. Rodamos três horas e pouco – cerca de 290 km – até Albufeira, perto de Faro. Íamos nos hospedar na casa de Bruce Welch. Ele era um sujeito muito generoso da banda de Cliff Richard, The Shadows, e combinamos de nos encontrar lá para ele nos mostrar o apartamento que ia nos emprestar. Na estrada para Albufeira, e eu ali, no banco traseiro do carro, sem fazer nada. Fazia muito calor e tinha uma poeira no ar, e eu ali, entorpecido pelo cansaço. Uma das coisas que eu gosto de fazer quando me sinto assim é me esforçar para pensar. "Scrambled eggs, tan, tan, tan... O que pode funcionar aqui?". Comecei a experimentar as opções. Para manter a melodia, eu teria que encaixar as sílabas em torno dela. Scram-bled eggs – três sílabas. Você tem possibilidades como "yes-ter--day" e "sud-den-ly". Também me lembro de ter pensado: "As pessoas gostam de canções tristes". Eu me lembro de ter pensado que até eu gosto de canções tristes. Ao chegarmos a Albufeira, eu já tinha a letra completa. (pg.1267).
"The Lyrics: 1956 to the Present", foi publicado em novembro de 2021, no Reino Unido (Penguin), nos Estados Unidos da América (Norton/Liveright), e na Alemanha (CH Beck), e os leitores de língua portuguesa podem beneficiar de uma edição brasileira em e-book (Belas Letras), que aqui seguimos.
A história do processo criativo de Yesterday, já tinha sido abordada por Philip Norman, na biografia autorizada de Paul MacCartney, publicada em 2016.
Nesse livro, a certo passo, relata:



(trad)'Quando o carro chegou à minha casa, ele saltou do carro e disse: "Tens uma guitarra?", relembra Bruce Welch. Eles passaram o primeiro serão numa vivenda próxima, pertencente a Muriel Young, que era uma apresentadora de televisão, num programa para crianças, no qual contracenava com uma marionete coruja chamada Ollie Beack.
'O Paul acabou a canção na minha guitarra Martin, durante a tarde, e tocou-a para nós após o jantar', disse Welch.
'Nós fomos os primeiros a ouvir "Yesterday"'.
(in: Philip Norman, "Paul MacCartney, The Biography", 2016, Weidenfeld & Nicolson)
Na verdade, como também informa o mesmo autor, anteriormente, já Paul MacCartney, vinha criando uma melodia, a que chamara, por graça, "Ovos Mexidos" (Scrambled Eggs), e que acabou por evoluir para o Yesterday. Era assim:
"Scrambled eggs / Oh my baby how I love your legs / Not as much as I love scrambled eggs" (trad: Ovos mexidos / Oh meu amor, como eu amo as tuas pernas / Não tanto como eu amo ovos mexidos)
"Yesterday" (tradução: "Ontem") é uma balada calma e algo melancólica que se refere ao fim de uma relação amorosa em que o cantor aspira pelo antes da separação, pelo ontem.
Nos planos histórico e cultural, é relevante que a canção


212 PAUL McCARTNEY

During the filming of *Help!*, he'd exasperated his fellow Beatles, not to mention their director, Richard Lester, by calling for a piano and continually tinkering with a little melody he said he'd dreamed one night in his unshared single bed in the attic of 57 Wimpole Street.

When he'd awoken, the melody was so complete in his head that he could play it almost instantaneously on his cabaret piano. So complete, indeed, that at first he couldn't believe it was original, but thought he must unconsciously be plagiarising some well-known song whose title and words he'd forgotten. For weeks afterwards, he kept trying it out on other people – John, George, Ringo, George Martin, Alma Cogan, passing grips on the *Help!* set – but the expected cry of recognition never came. 'It was like handing something in to the police,' he would recall. 'If no one claims it, I can have it.' This was long before pop's first great plagiarism case (against, fellow Beatle George) and few other songwriters would have been as scrupulous.

Meanwhile, he gave it only the jokey working title of 'Scrambled Eggs', to fit its three-note opening. 'Scrambled eggs', he took to singing in those endless demos, 'Oh my baby, how I love your legs': a very McCartney marriage of lechery with the coziest of hot snacks.

In May, he and Jane went on holiday to Albufeira, on Portugal's Algarve coast, staying at a holiday villa owned by Bruce Welch of the Shadows. In those days, the Algarve's nearest international airport was at Lisbon, a five-hour drive away. In the back of their chauffeured car, while Jane slept, Paul started getting a lyric with the same scansion as 'Scrambled Eggs'.

'When the car arrived at my place, he jumped out and said, "Have you got a guitar?"' Bruce Welch remembers. They spent their first evening at the nearby villa of Muriel Young, a children's TV presenter who partnered an owl puppet named Ollie Beak. 'Paul had finished the song on my Martin guitar in the afternoon and he played it for us after dinner,' Welch says. 'We were the first to hear "Yesterday".'

mais famosa do mundo tenha nascido em Portugal e, mais precisamente, no caminho quente e monótono da estrada de Lisboa para o Algarve.
Ora, em 1965, os atuais itinerários principais e complementar ainda não existiam e a única via direta de ligação de Lisboa ao Algarve era a estrada nacional 2, que, depois de Setúbal e Alcácer, atravessa o Baixo-Alentejo, por Ferreira, Aljustrel, Castro Verde, Almodôvar, S. Brás de Alportel e Faro.
Nessa época o turismo era ainda incipiente, mesmo no Algarve, e eram raras as infraestruturas de qualidade em todo esse percurso desde Lisboa. Porém com uma exceção: Ferreira do Alentejo, onde pontificavam a Estalagem EVA e a Cine-Esplanada Planície Verde, com o seu restaurante e o seu salão de chá, casas de elevada categoria e qualidade.
Naquele contexto de 1965, não seria de admirar que Paul MacCartney e Jane, possam ter parado em Ferreira para retemperar forças, ele em pleno processo criativo da música mais famosa do mundo?! ...

▪ LPA

Dia do Município de Ferreira do Zêzere

Ferreira do Alentejo marcou presença nas comemorações do Dia do Município de Ferreira do Zêzere, em 13 de junho passado, com uma delegação composta pelo presidente da assembleia Municipal, presidente da câmara, vereadores e dirigentes municipais.

O presidente da câmara municipal, Luís Pita Ameixa, integrou o painel da cerimónia que assinalou o Dia do Município de Ferreira do Zêzere, como forma de reatar a relação de proximidade que se iniciou a 20 de março de 1994, altura em que se celebrou um Acordo de Geminação entre Ferreira do Alentejo e Ferreira do Zêzere.

Universidade Popular

A Universidade Popular continua a desenvolver diversas atividades e cursos com muita adesão.

Um particular destaque para a celebração do centenário de Eduardo Lourenço, com uma conferência por Fernando Dacosta, e uma exposição de fotografia de Inácio Ludgero, bem como para as exposições sobre Arquivos dos concelhos do Baixo-Alentejo (CIMBAL) e, sobre Arquitetura "Casas no Alentejo" patentes no espaço.

De realçar ainda a realização de conferências e aulas, nomeadamente sobre as seguintes temáticas: História do Concelho de Ferreira; Português; Inglês; Teatro; Artes Plásticas; Arquitetura; Fotografia; Mangá; Maçonaria; A importância das Artes no Autismo; Cultura Japonesa (contos tradicionais japoneses e Música Tradicional japonesa); Juventude; Educação; Personalidades relevantes da vida cultural portuguesa, etc.

Feira de Ferreira

O ponto de encontro com a diáspora!

A tradicional feira de Ferreira, tem andado de lado em lado, voltando agora, uma vez mais, e pelo segundo ano consecutivo, a ter lugar junto ao jardim público, um dos locais mais funcionais e aprazíveis, para a realização do certame.

As infraestruturas sociais envolventes, como restaurantes; bares; centro cultural e Universidade Popular para realização de colóquios e outros eventos; edifício do antigo mercado com exposição e fabrico de produtos artesanais locais; área coberta do parque de estacionamento, propícia para stands; o pátio das associações o lugar certo para tasquinhas e ambiente festivo; possibilidade de utilização de vários sanitários, entre outros aspetos que são relevantes e que satisfazem plenamente quem visita a Feira de Ferreira. Feira de Ferreira, também conhecida noutros tempos por Feira Velha ou Feira de Setembro, uma vez que no mês de Junho havia lugar à Feira Nova, que entretanto se extinguiu.

Como referimos inicialmente, a atual feira, tem vindo em procura de um melhor espaço para a sua realização, tendo em conta a qualidade de oferta e o necessário acompanhamento da evolução dos tempos.

Os antigos espaços, onde se tem vindo a realizar este evento, quase sempre lamacentos por ocasião das primeiras chuvas que surgem nesta época do ano, dão agora lugar a pisos pavimentados, tornando a visita à feira muito mais aprazível.

A Feira de Ferreira, é o ponto de encontro com a diáspora!..

Outro aspeto a referir e que acaba por estar ligado a este certame, é o almoço convívio dos Antigos Alunos do Colégio Nun'Álvares, que desde há muito se vem realizando por ocasião da Feira, e que este ano, pela primeira vez, irá contar com a atuação musical de "Os Nun´Alvares" alguns ex-alunos, com música dos anos sessenta, e não só, para animar o convívio.

Se és antigo aluno, não faltes!

Carlos Viegas

Distinção a Empresas do Concelho

A câmara municipal atribuiu a distinção de responsabilidade social a empresas que se destacaram no apoio a organizações ou iniciativas de interesse local. Uma distinção que se enquadra no programa de responsabilidade social promovido pelo município, a que diversas entidades se puderam candidatar.
A cerimónia de atribuição dos prémios a 10 empresas, teve lugar no dia 27 de junho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Ferreira do Alentejo, com a presença do presidente da câmara, vereadores e convidados.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

Horto Palmeiras - Sociedade Agrícola, Ldª

Vasco Pirocas - Soc. Unip. Ldª

Agrobeja, S.A.

Aggrária Lagar, Ldª

AZPO - Azeites de Portugal

SodiAlentajo - Supermercados , Ldª

Casa Alta - Sociedade Transformadora de Bagaço,Ldª

Lusosem - Produtos para a Agricultura, S.A.

Vale da Rosa

Cante Alentejano

"Os diversos grupos corais do concelho festejaram os respetivos aniversários recentemente, com festas alusivas e encontros de cante. Atualmente, existem no concelho, sete grupos ativos, que representam a cultural popular tradicional do concelho de Ferreira, inserido no Baixo-Alentejo, preservando as modas e atuando no concelho e fora dele."

13.º Aniversário Grupo Coral Misto - "Desfrutar Destinos" - de Aldeia do Rouquenho e Gasparões

23.º Aniversário Grupo Coral Feminino - "As Margaridas de Maio" - de Santa Margarida do Sado

19.º Aniversário do Grupo Coral Feminino - "Alma Nova" - de Ferreira

22.º Aniversário do Grupo "Rosas de Março" - de Ferreira

47.º Aniversário do Grupo Coral - "Os Rurais" - de Figueira dos Cavaleiros

19.º Aniversário do Grupo Coral Feminino de Peroguarda

Colóquio - O Cante Alentejano

Que Futuro?

Na edição de 2023 do Festival Giacometti, foi realizado o colóquio "O Cante Alentejano,Que Futuro?", com especialistas convidados, que decorreu com muita participação e elevado interesse.
Na ocasião, o presidente da câmara anunciou que deverá ser lançado, em 2024, um Programa de Salvaguarda, Valorização e Promoção do Cante Alentejano no concelho de Ferreira.

Destaca-se que, recentemente, num importante programa cultural, no Mosteiro da Batalha, associado às comemorações dos 40 anos de Património Mundial do Mosteiro, com o fado de Lisboa, o fado de Coimbra e o cante alentejano, foi este representado pelo Grupo Coral Os Boinas de Ferreira do Alentejo.

Grupo Coral "Os Boinas", no Mosteiro da Batalha

Feira do Melão 2023

Mais uma edição da Feira do Melão com a participação de vários produtores de melão da localidade, que pela primeira vez teve lugar no Parque de Lazer em Figueira dos Cavaleiros.
O evento integrou cerca de vinte expositores, tasquinhas, exposição de viaturas, máquinas agrícolas, espetáculos musicais, bailes e muita animação. Uma iniciativa que superou as expetativas e que ano-após-ano se afirma cada vez mais no concelho, pela importância económica que representa a cultura do melão na freguesia.
O certame decorreu nos dias 4, 5 e 6 de agosto, e contou, além do muito público presente, com 11 participantes no habitual concurso do *Melhor Melão,* donde saiu vencedora Luísa Canilhas.
No concurso do *Melhor Doce de Melão, o vencedor foi Luís Gomes, e, o Melhor Expositor - Luísa Canilhas.*

Feira Reviver Tradições

A já tradicional Feira *Reviver Tradições* realizada no Espaço Multiusos de Canhestros, voltou com mais uma edição durante os dias 12, 13 e 14 de agosto.
O certame contou com um largo programa de espetáculos com concertos, cante alentejano, o Talego e o Avental na passerelle, insufláveis e muita animação.

Obras e Aco

As obras de construção civil do Centro Sénior de Alfundão, estão concluídas

As obras de contrução do Centro Sénior - Santa Margarida do Sado, estão concluídas

Limpeza de bermas e valetas de todas as estradas e caminhos municipais do concelho de Ferreira do Alentejo numa extensão de 180 km

A cerâmica vermelha de Santo António, oferecida pelo presidente da câmara de Lisboa a cada um dos campeões nacionais de futebol do Benfica, foi concebida pelo ferreirense António Duro

Tradicional Festa em Honra de Santo Estevão voltou a ser um ponto de encontro, convívio e muita animação para as gentes desta freguesia de Odivelas no concelho de Ferreira do Alentejo

Festa C.C. Desportivo de Alfundão

ntecimentos

Festa do Rio em Santa Margarida do Sado

Violas Campaniças

Olhas

Freguesia de Ferreira e Canhestros

O concelho de Ferreira do Alentejo esteve representado em Lisboa, no Capitólio, numa mostra de produtos e cultura do Baixo Alentejo

V Arraial da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, junto ao Salão Multiusos - antigo Mercado Municipal

Crianças expõem nas montras comerciais trabalhos desenvolvidos em dois anos, âmbito da ação Ciência à la Carte

▶ Memórias em Foco

Figuras do Desporto no Concelho

Francisco Lopes
O sucesso está no engodo

Francisco José Fralda Lopes, conta 66 anos de idade, ex-funcionário da câmara municipal, tem sido um dos mais conceituados pescadores na modalidade desportiva no concelho e no distrito.
Em entrevista ao "JF" Francisco Lopes desvenda-nos um pouco sobre o seu percurso e alguns dos conhecimentos necessários na pesca lúdica apeada, em água doce, assim como nos revela segredos que o levaram, inúmeras vezes, a classificações de pódio.

J.F. - Como começou o interesse pela pesca?
F.L. - Desde bem cedo comecei a acompanhar o meu pai na pesca. Tinha uns cinco ou seis anos de idade, lembro-me bem... Íamos a pé três ou quatro quilómetros até às ribeiras aqui da nossa zona. Comecei a pescar com um fio atado a um bocadinho de cana que arranjávamos ali à beira da água. Foi assim que comecei a ganhar o gosto pela pesca, apanhando pardelhas e peixe macho, que hoje conhecemos por barbo.
Os anos passaram e comecei a pescar com um grupo de amigos do meu pai, o Luís Alfeirão, o José Afonso (vendedor de carvão), o Iglo, e mais alguns que não me ocorre os nome. Todos os fins de semana fazíamos as nossas pescarias. Tive alturas em que já apanhava mais peixe do que eles.
Lembro-me que mais tarde comecei a pescar com o Manuel Maltez, um grande pescador com quem aprendi muito sobre pesca, assim como também com o António Costa, enfim... tive bons mestres. Foi daí em diante que comecei a participar nos concursos de pesca.

J.F. - Que qualidades são necessárias reunir para ser um bom pescador?
F.L. - Fundamentalmente, gostar de pesca, dedicação, paciência e observação. Depois, vai-se adquirindo o necessário conhecimento para poder evoluir. Posso dizer-lhe que quando comecei a participar nos concursos, cansei-me de atribuir a culpa, das fracas pescarias que fazia, aos pesqueiros, dizendo que não tive sorte no lugar onde fiquei, argumentando outras desculpas etc, etc. Até que acabei por compreender que não se tratava de sorte ou azar.
Naquele tempo, a informação sobre pesca era escassa, apenas ouvia uns e outros pescadores, fui tirando as minhas conclusões, até que comecei eu próprio a fazer o meu engodo. Comprava farinhas, fazia misturas com amendoim moído e outros produtos que fui experimentando até encontrar a fórmula certa, que me permitiu ganhar o primeiro lugar. Então, disse para mim: Se conseguiste este resultado, vais conseguir muitos mais. E assim foi, a partir daí, os resultados começaram a aparecer e passei a ter frequentemente lugares de pódio. O sucesso está no engodo!
Por vezes, nesses concursos, os outros pescadores, quando me viam chegar, diziam: "Pronto, já sabemos quem vai ganhar!" Claro que nem sempre era assim, mas a maioria das vezes até era.
A pesca evoluiu muito, a informação passou a ser mais acessível, através de uma maior investigação científica, a todos os níveis, veja-se por exemplo a diversidade de engodo que já se vende nas lojas da especialidade, a excelente qualidade dos equipamentos de pesca...

J.F. - Quantos troféus tem reunidos ao longo deste seu percurso, e quantos de primeiro classificado?
F.L. - Uma boa pergunta, mas não sei dizer-lhe o número certo. Tenho milhares! Nem sei quantos de primeiro classificado, apenas sei que muitos são valiosos, como é o caso das libras de ouro e anzois de ouro.

J.F. - Sei que existem vários tipo de pesca lúdica apeada em água doce, quer esclarecer?
F.L. - Sim, de facto existem três métodos de pesca, ou seja, a pesca inglesa, a pesca francesa, e a pesca Feeder.
Na pesca inglesa utilizamos uma cana de três secções com comprimento entre os 3,60 e os 4,20 metros, afim de permitir lançamentos de grande distância. Depois, a escolha da boia varia de acordo com as condições de utilização, ou seja, em águas correntes ou paradas. Em águas paradas o engodo é lançado com uma fisga para que o mesmo caia no local onde se encontra o anzol.
Refiro apenas alguns dos aspetos deste método, pois desde a escolha de um carreto apropriado, bem como fio, anzol, chumbadas, entre outros, há que saber optar corretamente.
Por outro lado, a pesca francesa tem uma técnica mais indicada para a iniciação à pesca desportiva, considerada a verdadeira técnica de pesca para competição, apesar dos sucessos que a Pesca à Inglesa tem vindo a adquirir nos principais países onde se desenvolve.
Depois, a técnica francesa tem como objetivo a pesca de curta distância, onde utilizamos canas de encaixe, com dois kits, com comprimentos que podem ir dos nove aos 13 metros.
Por último, a técnica de pesca Feeder, é uma técnica de fundo que pode ser praticada a grandes distâncias, tendo perto do anzol uma caixa de engodo. A cana oscila entre os dois metros e quarenta e os três metros de comprimento.

J.F - Muito haveria para referir ainda, mas a falta de espaço não nos permite.
Uma última questão: Que conselho daria a alguém que pretenda iniciar-se na pesca lúdica e desportiva?
F.L. - Digo-lhe que antes de iniciar, deve adquirir informação necessária, tendo em conta os seus objetivos e a sua condição financeira, pois poderá ser um pescador ocasional, sem pretensões à participação em concursos ou, optando por esta última, deverá ter em conta que um equipamento completo de pesca pode rondar os dez mil euros.
Hoje, temos uma ferramenta de consulta muito boa, que é a Internet, e que nos possibilita todo o tipo de informação sobre o assunto. Uma consulta abrangente será o mais indicado para quem pretenda iniciar-se na pesca.

▪ *Carlos Viegas*

UM INVENTOR FERREIRENSE

No seguimento da entrevista intitulada «Memórias Inesqueciveis» publicada na anterior edição do nosso jornal, conseguimos reunir, junto do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, em Coimbra, alguns documentos sobre uma das invenções de Manuel Batista dos Santos (também conhecido por Manuel do Rio Seco), avô de Tim, dos Xutos e Pontapés.

UM INVENTOR DESCONHECIDO

(MANUEL BAPTISTA DOS SANTOS)

O povo anónimo, trabalhador e humilde, que nunca frequentou outra universidade que a Escola da Vida, também tem os seus artistas. Modestos trabalhadores dotados de extraordinário poder de criação e invenção, de cujas mãos surgem, por vezes, coisas aparentemente insignificantes, mas profundamente revolucionárias pelas suas consequências. Quantos valores perdidos por esse mundo fora...

E quantas pequenas coisas desaparecidas de inestimável valor...

É o caso de Manuel Baptista dos Santos, nascido a 26 de Novembro de 1895 de um pobre casal de rendeiros agrícolas, no monte alentejano denominado Tocheiro, nas imediações de Beja.

Criança ainda, deslocou-se com os seus pais para outra propriedade — Rio Seco —, onde decorreu a sua infância, arrastando sempre uma vida de trabalho, num triste peregrinar por terras alentejanas, tão cheias de desigualdades e injustiças.

Dotado de reconhecida vocação para as artes manuais, mas sem possibilidades de frequentar escolas, foi aos 14 anos para casa de um seu parente (José Páscoa), em Ferreira do Alentejo, com quem aprendeu o ofício de carpinteiro de alfaias agrícolas.

Aprendeu as primeiras letras no monte, «com Mestre Anicetos» — refugiado republicano — e talvez com ele, tenha recolhido também algumas noções de electricidade e dinâmica.

Entretanto a situação económica dos pais evoluíu favoravelmente graças a bons anos agrícolas que se sucederam, e Manuel Baptista dos Santos pôde adquirir em Ferreira do Alentejo uma modesta fábrica de moagem de farinha em rama e serração de madeira, que remodelou completamente por suas mãos. Era já então um patrão-operário de bem conhecidos méritos e sobejamente cotado no seu meio.

Como as madeiras utilizadas eram o azinho e o sobro regional, madeiras muito duras, cuja serração implicava um constante afiar de folhas de serra, um volumoso *stock* de fitas e portanto maior carestia no produto, Baptista dos Santos, dotado de excepcional espírito de observação e de intuição, começou a estudar e ensaiar um processo de execução mais rápido e económico.

E foi com base numa pedra de esmeril especial, que observou num rudimentar estaleiro naval em S. Martinho do Porto, que concebeu e

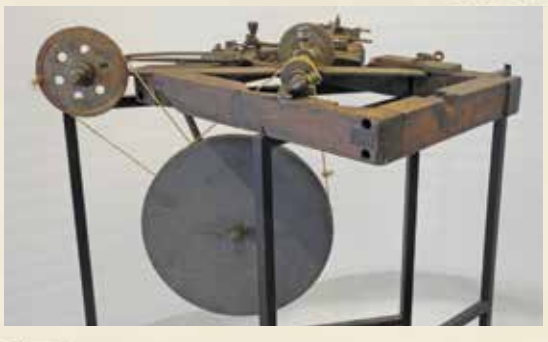
182 PUBLICAÇÕES DO MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

executou por si próprio, entre 1932 e 1935 a *máquina de afiar serras de fita* que aqui apresentamos (1).

É um engenho de técnica muito arcaica, mas que lhe proporcionou um trabalho ininterrupto de mais de 20 anos consecutivos e serviu de modelo, nunca regateado, a vários artistas do mesmo ofício, numa época que precedeu o aparecimento no mercado de outras máquinas de patentes registadas, com a mesma finalidade, mas de esquemas já muito diferentes e mais complicadas.

Ainda de Baptista dos Santos é a invenção de um sistema automático de lavagem do trigo para moenda; a de um misturador igualmente automático para milho, no fabrico de farinha e a transformação de um velho carro de marca DIAMBUTON, que pelo seu zumbido característico, devido a uma modificação no motor, mereceu ao público o nome de «Gafanhota».

CRUZ DINIS



(1) Este invento, encontra-se no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, por generosa oferta de Helder Baptista Caeiro dos Santos, filho do inventor, a quem ficamos devendo também todos os demais elementos informativos.

Voluntários do "Singa`23"

Os voluntários do "Singa`23: Sentinelas da Natureza Sensibilizar + Próximo" continuam no terreno.

Este é um projeto, promovido pelo IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, e dinamizado pelo Município de Ferreira do Alentejo. Os voluntários vão estar no Jardim Público de Ferreira do Alentejo, Parque de Lazer da Fonte Nova em Ferreira do Alentejo e Barragem de Odivelas, a sensibilizar a população para a adoção de boas práticas ambientais e a monitorizar os espaços.

Este programa ocupa jovens dos 16 e 24 anos com gosto pela natureza, os quais têm a oportunidade de viver uma experiência cívica de voluntariado, útil e importante, recebendo uma bolsa, transporte para os lugares das ações, kit de identificação do IPDJ, e formação inicial.

O Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), e o Serviço de Ambiente, Águas, Saneamento e Resíduos (SAASR) da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo dinamizam e coordenam esta ação.

>> Desporto

▶ Olhas - BTT

IX Maratona

Mais uma grande edição da Maratona de BTT na aldeia de Olhas, que à semelhança de anos anteriores, juntou para cima de 200 participantes, oriundos de várias localidades do distrito de Beja.
Uma prova de Meia-Maratona com 45 Km, e, Maratona com 65 Km, que ano após ano se vem afirmando como uma das melhores a nível regional, diz-nos o presidente da direção do Centro de Recreio e Convívio de Olhas - José Matias, acrescentando que o segredo, para o crescente sucesso deste evento, passa por toda uma boa organização e, em particular, pelo bem receber, uma característica muito própria do povo de Olhas.
Sobre as perspetivas para a próxima edição e outras, o dirigente refere que tudo será feito para manter a mesma qualidade de oferta.
Este evento contou com o apoio da Câmara Municipal e da União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros.

Torneio Copa do Guadiana

À semelhança de anos anteriores, teve lugar no complexo desportivo de Vila Real de Santo António no passado mês de junho e julho, a IX edição do Torneio Copa do Guadiana. Um evento em que o Sporting Clube Ferreirense vem participando desde a primeira edição.
No presente ano, a equipa de Infantis Ferreirense, comandada por João Manuel Carracinha, regressou com um magnífico 2.º lugar da Série de Prata.

Ocupação de Tempos Livres

O Município de Ferreira do Alentejo voltou este ano a promover o programa de ocupação de tempos livres para as férias de Verão dos mais novos. Do desporto à literatura, passando pelas artes visuais, proteção civil, visitas, etc., muitas as atividades disponíveis.
De entre as estruturas promotoras destaque-se: a Biblioteca, o Museu, a ADTR com o programa municipal CLDS, Serviço de Desporto, e a Proteção Civil.
Além disso, entre 24 de julho a 4 de agosto passado, Ferreira do Alentejo foi palco para mais uma edição do Intercâmbio Juvenil EU.YOU.GO, desenvolvido pela Associação Check-IN inserido nos "European Youth Goals".
Um intercâmbio que envolveu jovens provenientes de seis países diferentes (Letónia, Itália, Espanha, Grécia, Portugal e Malta), como forma celebrar o Ano Europeu da Juventude, estimulando a criatividade, através da expressão sonora, plástica, cénica e multimédia, uma diversidade cultural internacional que se realizou durante 10 dias.

▶ Filipe Monge

Sporting Ferreirense está bem e recomenda-se!

Eleito há cerca de um ano, o presidente do Sporting Clube Ferreirense, Filipe Monge, e a equipa que o acompanha, têm metas bem definidas para a época desportiva que se avizinha. O dirigente aponta como principais objetivos continuar a desenvolver as fileiras da formação, atualmente com cerca de 200 atletas, aumentar o número possível de outras modalidade desportivas e, no que respeita ao futebol sénior, pretende, primeiramente, dignificar o nome do Sporting Clube Ferreirense no campeonato distrital, tendo como objetivo atingir a fase de apuramento de campeão, não rejeitando a possibilidade de a equipa vir a ser campeã distrital. Em entrevista ao "JF", Filipe Monge, fala-nos ainda sobre outras perspetivas que o clube se propõe atingir.

J.F. - Como está o Sporting Clube Ferreirense?
F.M. - Apesar do ano transato não ter correspondido à totalidade dos nossos desejos, o clube está bem e recomenda-se!

J.F. - Uma das grandes apostas a que a atual direção deu continuidade, passa pelo excelente trabalho ao nível das camadas jovens. Fale-nos um pouco sobre esta formação.
F.M. - De facto, a anterior direção presidida por José Lebre, vinha desenvolvendo um excelente trabalho com as camadas jovens do clube, surgindo então a minha candidatura à presidência do Sporting Clube Ferreirense, através do convite feito por ele próprio.
As camadas jovens são o futuro que temos de agarrar. E, por isso, demos continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, o que muito nos orgulha, pois além da equipa de seniores, nós temos atualmente cerca de 200 jovens divididos pelos escalões possíveis, ou seja, Petizes; Traquinas; Benjamins; Infantis; Iniciados; Juvenis e Juniores. Sete escalões a que vimos dando formação, ininterruptamente, ao longo de mais de quatro anos.
Somos o único clube do concelho que possibilita a formação aos jovens, e, entre outros aspetos, é muito gratificante ver os Juniores e Juvenis serem campeões distritais nos últimos dois anos.

J.F. - Qual o número de jogadores que é habitual transitar para a equipa de seniores?
F.M. - É incerto, mas poderei dizer que ronda os 50 por cento, além disso, convém referir que muitos dos atletas, ao atingirem a idade de seniores, acabam por sair, seguindo rumos diferentes, quer por opção de continuidade dos estudos, quer por remunerações mais altas que outros clubes oferecem. Por isso, é impensável criar uma equipa de seniores apenas com jogadores que transitam da formação. Somos forçados a recorrer sempre a outros jogadores, dentro ou fora do concelho.
A propósito de remunerações mais altas, é oportuno referir que, por vezes, há promessas no início de temporada que acabam por não ser cumpridas, isto é, os jogadores são levados a assinar por valores elevados que lhes são oferecidos por alguns clubes, que mais tarde se veem impossibilitados de cumprir esses compromissos. Não é o caso do Sporting Clube Ferreirense. Nós sempre cumprimos os nossos compromissos e assim continuará a ser! A despesa só deve ser feita em função da receita.

J.F. - Consta que há intenção de subida de divisão, é esse o objetivo?
F.M. - Posso dizer-lhe que este ano a equipa de seniores é constituída por mais de 50 por cento de atletas que já passaram pela nossa formação. Vamos ter uma equipa bastante competitiva, com muito bons jogadores, empenhados em disputar os primeiros lugares. No entanto, o que pretendemos primeiramente, é dignificar o nome do Sporting Clube Ferreirense no campeonato distrital, apostando sim para a fase de apuramento de campeão. Isso sim, é um dos objetivos. Daí em diante tudo pode acontecer, a bola é redonda!

J.F. - Que jogadores compõem o plantel?
F.M. - Guarda Redes: Eduardo Barão, Tiago Coroa; Defesa: João Rodrigues, Paulo Victor, Pedro Alves, Miguel Nascimento, Marcelo Fialho, Tomás Carvalho, Bernardo Alves; Médios: Ricardo do Ó, Rodrigo Nascimento, Afonso Góis, Hugo Dias, Luís Abelo, Pedro Bicho, Mauro Mira, Miguel Furtado, Alain; Avançados: Sérgio Bolotinha, Vasco Pais, Carlinhos, Maldine, Aílton Furtado;
Treinador: Miguel Silva; Trei. Adjuntos: Luís Trindade, Pedro Monte, António Abelo, Rui Bernardino; Prep. Físico: Guilherme Diaz; Enfermeiro: Carlos Luís.

J.F. - Além dos oito escalões existentes no Clube sei que pretendem fazer futebol feminino. O que nos pode adiantar?
F.M. - De facto fomos incentivados pela Associação de Futebol de Beja, em janeiro do corrente ano, para criarmos no clube um Centro de Futebol Feminino.
Diga-se, que era uma ideia que já pairava anteriormente em nós e que vínhamos conversando sobre essa possibilidade. Repare-se que temos um número total de atletas que passou de 200 para 250 nesta nova época, número este que poderá ainda aumentar, pois queremos ser mais abrangentes possibilitando a oferta de outras modalidades. Este ano, entre maio e julho, numa parceria com a Associação de Futebol do Algarve, já levámos a efeito a modalidade de andebol, recorrendo para isso a crianças do ensino básico.
Mas sobre o futebol feminino devo dizer que a referida parceria com a AFB, terá um período de dois anos, e lembro que atualmente existem no distrito mais Centros de Desenvolvimento de Futebol Feminino, com quem iremos disputar alguns encontros, perspetivando-se a possibilidade de oportunamente poder vir a existir um campeonato distrital do futebol feminino mais alargado.

J.F. - Que mensagem quer deixar aos associados?
F.M. - Dizer-lhes que podem contar com todo o nosso empenho e dedicação para que o Ferreirense seja de Ferreira, isto é, que o Sporting Clube Ferreirense seja um motivo de orgulho para todos os Ferreirenses. Nós temos levado a efeito diversas atividades e queremos continuar, quer com a Gala de Apresentação dos Jogadores, quer com espetáculos musicais e outros eventos. E, neste aspeto, aproveito a oportunidade para dizer que estamos também abertos a ideias de quem pretenda criar, colaborar, e, também, apoiar as nossas equipas. Eu sei que o futebol de seniores é a grande referência, mas o futebol de formação é muito bonito e merece todo o apoio possível.
As pessoas de Ferreira deviam ir mais vezes ver o futebol dos mais novos, pois há todo um trabalho, não só da direção, mas também das equipas técnicas, dos próprios pais que nos ajudam a desenvolver várias atividades, assim como todo o apoio que a câmara municipal nos presta, que deve ser apreciado e incentivado com a presença de mais público.
Recentemente, mais um grande investimento na ordem dos 200 mil euros, feito pelo município com a colocação de um novo relvado no estádio.
O Sporting Clube Ferreirense é, de facto, uma paixão de gerações!
A todos o nosso muito obrigado!

▪ *Carlos Viegas*

Ferreira Colour Walk

No passado mês de julho, as ruas de Ferreira do Alentejo encheram-se de cor e música para a iniciativa *Ferreira Colour Walk.*
À noite houve ainda lugar a uma Colour Party que contou com a presença da artista **Blaya** e **DJ PAM.**
Uma iniciativa, no âmbito do **CLDS4G - Contrato Local de Desenvolvimento Social Ferreira+Futuro** e resulta de uma parceria da **ADTR** com a **Associação Singarunners** e **Câmara Municipal,** onde participaram cerca de 200 pessoas.

Aeródromos no Concelho

O concelho de Ferreira do Alentejo conta com dois excelentes aeródromos privados, o da *Azinheira Grande,* em Figueira dos Cavaleiros, com 550 metros de comprimento e 20 de largura, numa área de 33 hectares, pista para aeronaves ultra-leves e aviões tipo Cessna 172 ou, bimotor Cessna push-pull.
Igualmente o aeródromo do *Monte da Aviôa* com 560 metros de cumprimento e 20 metros de largura, numa área de 30 hectares, a cerca de três quilómetros da Sede de concelho.
Esta infraestrutura está preparada para receber todos os aviões com exceção de aeronaves militares e usados em voos regulares.
Trata-se de duas importantes infraestruturas aeroportuárias, certificadas, que beneficiam de uma localização acessível e rápida, em funcionamento há mais de 13 anos, e que perfazem os 39 aeródromos existentes em Portugal, segundo dados oficiais da NAV – Navegação Aérea de Portugal na sua página na Internet.
Duas pistas privadas, igualmente capacitadas para receber aeronaves de combate a incêndios, quando solicitadas para o efeito.

Exposição "Casas no Alentejo"

Teve lugar na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo, a exposição intitulada "Casas no Alentejo" .
A inauguração contou ainda com o Lançamento da Revista Casas Internacional – Casas no Alentejo.
Uma iniciativa da Secção Regional do Alentejo da Ordem dos Arquitetos, que pretende, através de uma exposição local e de uma publicação internacional impressa, dar visibilidade a obras de habitação uni-familiar de referência na região e respetivos arquitetos, contribuindo para a promoção da qualidade arquitetónica, como legado cultural.

Intercâmbio dos Polos de Animação Sénior

A Barragem de Odivelas foi o local escolhido para a realização do Intercâmbio dos Polos de Animação Sénior do concelho.
No Intercâmbio foram dinamizadas várias atividades para os participantes, tais como, atividade física pelos técnicos de desporto da Câmara Municipal, Ação de sensibilização com o tema Estilos de Vida Saudável pelo Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo, Cante Alentejano, sessão fotográfica e muita música. No final os participantes desfrutaram de um almoço de convívio.
Esta atividade da Câmara Municipal contou com o apoio das Juntas de Freguesia.

Fundada em 10 de junho de 1923

Comemoração do 100.º Aniversário da Casa do Alentejo em Lisboa

Os ex-alunos do Colégio Nun'Álvares de Ferreira do Alentejo e o Grupo Coral Feminino «Rosas de Março» associaram-se à comemoração, no passado dia 1 de julho de 2023

Exposição - 100 anos de Factos e Atividades da Casa do Alentejo

Convívo após almoço

Visita guiada pela Diretora da Casa do Alentejo - Rosa Honrado Calado

Foto dos ex-alunos do Colégio Nun'Álvares

Grupo Coral «Rosas de Março»

Foto de todo o grupo

Batalha de La Lys: Alcácer - Quibir Revisitado

Portugal comemora, anualmente, no dia 09 de abril, o Dia do Combatente. Esta data foi escolhida pelo facto de nesse dia, no ano de 1918, ter ocorrido um dos mais sangrentos conflitos armados da história militar portuguesa: A famosa Batalha de La Lys. Esta contenda, travada na região de Flandres, em França, foi um dos mais mortíferos Teatros de Operações registados durante a I Guerra Mundial, conflito que teve lugar no primeiro quartel do século XX, mais precisamente entre 1914 e 1918.

Revisitar a Batalha de La Lys é perpetuar os feitos dos homens e mulheres que nela participaram.

O Corpo Expedicionário Português (CEP) foi a principal força militar portuguesa a participar na Primeira Guerra Mundial.

O CEP foi enviado para a França com o objectivo de, através da sua participação ativa no esforço de guerra contra a Alemanha, que também ameaçava os territórios ultramarinos portugueses, conseguir apoios dos seus aliados e evitar a perda daqueles territórios.

Os ingleses entregaram, aos portugueses, em 1917, a defesa de um sector situado no vale do rio Lys, com cerca de 14 Km (posteriormente reduzido para 11 Km), com uma estrutura de trincheiras e redutos que foram mantidos pelo Corpo Expedicionário Português, ao longo do período de ocupação.

Não houve ordens de desenvolvimento da estrutura defensiva, por parte da Tríplice Entente (coligação militar constituída na primeira década do século XX, na qual os Impérios Britânico, Russo e República Francesa, se uniram para fazer frente à política expansionista do outro bloco, a Tríplice Aliança, constituída pelos Impérios Alemão, Italiano e Austro-Húngaro). Todavia, também não existiu, por parte do comando português, a iniciativa de preparar um sistema de uma defesa em profundidade, no seu sector.

A madrugada de 9 de abril de 1918 despertou violenta, na Flandres. Oito divisões alemãs, com cerca de 100 mil homens e mais de mil peças de artilharia, avançaram sobre uma linha de 11 quilómetros que se estendia pela planície pantanosa banhada pelo Rio Lys e seus afluentes, onde estavam as forças portuguesas, constituídas por duas divisões e cerca de 20 mil homens.

Os portugueses são confrontados com um novo modelo de guerra. As táticas utilizadas pelos alemães deixam os portugueses sem reacção, ficando paralisados pela intensa barragem de fogo provocada pela artilharia alemã, pela utilização de gás venenoso, pelo nevoeiro e pela falta de ordens dos oficiais portugueses.

As forças portuguesas foram trucidadas, mas resistiram tempo suficiente para permitir aos aliados reforçar e suster a ofensiva alemã.

Os portugueses perderam praticamente metade das suas forças e ficaram reduzidas a pouco mais de uma divisão, tendo registado cerca de 1.300 mortos, 4.600 feridos, 2.000 desaparecidos e mais de 7.000 prisioneiros.

Refira-se que, coincidentemente, os alemães atacaram no dia em que o CEP estava a retirar da frente de combate.

Com a 2ª Divisão praticamente aniquilada, em combate, e a 1ª Divisão extremamente desfalcada, o CEP só poderia recuperar com a chegada de reforços de Portugal. Contudo, em Lisboa, não existia capacidade, nem vontade, de reorganizar o Corpo Expedicionário Português.

Os desgastados soldados portugueses nunca chegaram a ser substituídos, pois os navios britânicos, que ficaram incumbidos dessa missão, foram, posteriormente, requisitados para o transporte das tropas americanas para a Europa.

O apoio logístico praticamente não existiu, pelo que os combatentes portugueses, como é apanágio do nosso povo, tiveram que, desde muito cedo, "desenrascar-se" com o que tinham à sua disposição.

Neste contexto, a Batalha de La Lys foi o maior desastre da história militar portuguesa, apenas superado pelo fracasso da Batalha de Alcácer Quibir, travada quatro séculos antes.

Contudo, existiu uma diferença muito considerável entre estes dois eventos. No primeiro, o reino estava *"de corpo e alma"* com os seus soldados, o próprio rei D. Sebastião perdeu a vida nessa fatídica batalha. No segundo, os militares, que haviam sido recrutados e preparados de uma forma desajustada e apressada, foram "abandonados", pelo próprio país, no teatro de operações.

Estes homens foram de tal maneira esquecidos, pelos seus governantes, principalmente em termos logísticos, que, sentido falta de alguns bens materiais com que se pudessem identificar, tiveram necessidade de conceberem, pelos seus próprios meios, os seus símbolos nacionais. Infelizmente, quando o fizeram, estavam tão esquecidos desses mesmos símbolos que ao manufacturarem uma Bandeira Nacional trocaram as posições das suas cores principais.

Esta Bandeira Nacional, manufacturada pelos combatentes de La Lys, porventura um dos maiores símbolos de coragem, existentes, atualmente, em Portugal, terá sido a última a ser arreada em terras de França e encontra-se exposta na sede do Núcleo de Beja da Liga dos Combatentes.

Esta réplica do principal símbolo da Republica Portuguesa foi doada por um falecido sócio do núcleo que prestou serviço, em La Lys, como Soldado Telegrafista. Este combatente terá recolhido, debaixo de fogo, este símbolo nacional que ficou, na altura, manchado de sangue, pelo que apresenta, atualmente, sinal de evidente desgaste.

Portugal, através da Batalha de La Lys, toma consciência do seu real valor. O dia 09 de abril de 1918, foi o princípio do fim de qualquer ilusão sobre a nossa possibilidade de sermos uma grande potência mundial.

Todos os conflitos armados deixam profundas sequelas nos seus intervenientes. Os combatentes, por experienciarem mais intensamente o fenómeno da guerra, vivem momentos dramáticos que perduram ao longo das suas vidas. Todavia, um dos maiores medos de qualquer combatente será, sem dúvida, a incompreensão, por parte da sociedade e o não reconhecimento, dos seus atos, por parte do seu país.

Infelizmente, ainda hoje, cerca de 300 mil cidadãos se debatem com esta realidade. Estes homens, e algumas mulheres, quase todos eles com mais de 70 anos, continuam a aguardar que o país reconheça os valorosos feitos praticados, pelos Combatentes Portugueses, durante a Guerra Colonial.

▪ *Manuel Pereira*

Recordar os Maçons da minha "Terra"

Ferreira do Alentejo sempre foi uma vila de lutas e de resistência antifascista. Lembremo-nos das eleições de 1969, onde a lista da oposição ganhou à do regime. Ao longo da história, houve Maçons de Ferreira do Alentejo, dos quais vos vou contar essas histórias ao longo de dois artigos. Tem-me ajudado nesta pesquisa, o meu amigo **António Ventura**, professor catedrático do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa e investigador na área da História e da Maçonaria, past Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente Lusitano, e também o Alentejano de Portalegre.

Um dia numa visita das sempre frequentes a Ferreira do Alentejo, resolvi convidar um homem com todo o perfil para vir a ser um grande Maçon, que de imediato e com orgulho aceitou o meu convite. Falo-vos do **Diogo Patrício**, dono da Tipografia Ferreirense que foi um homem, embora sendo da geração do meu pai, que eu sempre respeitei, que me ensinou a ser um homem melhor e que recordo com saudade as longas tardes fascinantes que passei na sua Tipografia, embebido pelo cheiro das tintas das maquinas. Se calhar foi o começo da minha longa viagem profissional, que já conta mais de 50 anos de Jornalista. Vou partilhar convosco, qual foi o percurso de **Diogo Patrício** nos seus 26 anos de vida Maçónica, sempre activo e participativo. Pelo seu grau de exigência e de honestidade, pois foi sempre o Tesoureiro da Loja. Imprimia os comprovativos de recibos de pagamento, na sua Tipografia, sem nunca ter levado um tostão ao Tesouro da Loja. Vinha religiosamente, de quinze em quinze dias, às sextas-feiras a Lisboa, de camioneta, e ficava o resto do fim-de-semana em casa da sua filha **Ilda Carmo** *(Lita)*, em Oeiras.

Quero partilhar para além da sua história de vida, as suas primeiras Pranchas *(comunicações)* de Aprendiz e depois de Companheiro, que efetuou em Loja, sempre escritas na sua máquina de escrever e emendadas à mão.

Diogo Afonso Cristina Patrício

Nascido em Beja, a 17 de Junho de 1927 e passou ao Oriente Eterno *(faleceu)*, aos 87 anos, no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, a 16 de Janeiro de 2015. Foi Tipógrafo na tipografia Ferreirense. Um democrata e antifascista. Um autodidata, embora só tivesse a 4ª classe. Homem empenhado com a família e com sobrinhos. Foi Iniciado, com 62 anos, a 23 de Junho de 1989, Passou a Companheiro a 22 de Setembro de 1989 e foi Exaltado a Mestre a 16 de Março de 1990, todas estas passagens de Grau, na Respeitável Loja Livre Pensamento, nº 490, a Oriente de Lisboa, do Grande Oriente de Lusitano, a Trabalhar no Rito Escocês Antigo e Aceite, com o nome Simbólico de **Manuel**. Por curiosidade aquando da sua Exaltação à Mestria teve como *"Gémeo"* o escultor Mestre **Lagoa Henriques** que tinha como nome Simbólico **Jacinto José Pedro**, também já passou ao Oriente Eterno a 21 de Fevereiro de 2009.

Em 21 de Julho de 1989 Diogo Patrício escreve sobre a sua Iniciação na Maçonaria:

"Queridos Irmãos em todos os vossos cargos e qualidades"

1ª.Parte – O que senti durante a minha iniciação:

Após me vendarem os olhos e ficar numa escuridão aparente, senti durante todo o percurso efectuado, a mão ou o abraço amigo, que sempre me acompanhou.

Fiquei deveras impressionado com a dedicação e carinho que me foi prestado pelo irmão que me acompanhou, tendo ficado com a sensação que entrava a partir desse momento numa grande família, que jamais me deixaria de guiar ao longo da minha vida.

Na Sala de reflexões, deparei com uns símbolos, que nos acompanham ao longo de toda a nossa existência.

O Crânio humano, representando o que resta de nós, após a nossa vida, neste planeta que é o nosso mundo.

O Galo, com todo o seu porte, anunciando a alvorada com o seu cante, para nos despertar, anunciando novo dia de trabalho e para que não nos esqueçamos de ajudar, durante o dia, com a mesma alegria e dedicação aqueles que necessitarem de nós.

O Copo de água, para que o utilizemos enchendo com água límpida que se encontra na Jarra de barro, bem ao nosso alcance, para que matemos a cede a todos aqueles, que se nos dirigirem e que necessitem de nós.

A Ampulheta representando e medindo o tempo que nós percorremos neste mundo, que será pouco, para que nos ajudemos uns aos outros.

O Sal e o Pão que são os alimentos de que necessitamos, para recuperar todas as energias que o nosso corpo precisa e para não nos esquecermos de os repartir com os nossos irmãos, que deles precisarem, sempre que tenham dificuldades em os arranjar.

A escuridão de toda aquela Sala, representa para mim o contrário daquilo que deveremos ser, ou seja, Luz, Cultura, Carácter Limpo e São, Igualdade e Fraternidade.

***2.ª Parte – Sobre um símbolo por minha livre escolha** – o Cinzel, ferramenta especificamente reservada ao Aprendiz, simbolizando as vantagens da Educação.*

O Cinzel que acompanhado e movido pelo maço, produz toda a beleza final de Obra a realizar.

3.ª Parte – Justificação da escolha do meu nome simbólico.

*O meu nome simbólico de **MANUEL**, representa todo o grande amor que tive por um meu irmão que tinha esse nome, falecido com 33 anos de idade, com uma doença renal.*

Este meu irmão era um grande amigo que eu tinha, mais velho do que eu 8 anos.

Era Casado e com 3 filhinhos, que deixou com idades entre 4 e 1 anos de idade.

Nos seus últimos momentos de vida, uma das suas palavras que me disse, foram que nunca abandonasse os seus filhos, isto agarrado a mim e bem perto do meu ouvido, dizendo-me que estava a ter uma grande luta com a morte e para dizer aos filhos, que o pai tinha ido fazer uma longa viagem.

Morreu com todos os seus sentidos a funcionar perfeitamente, mas teve uma morte horrível, que demorou cerca de 4 dias a morrer, envenenado pela urina misturada com o sangue.

Prometi-lhe que se fosse para essa viagem, eu não me esqueceria do seu pedido, pois ajudaria a criar os seus filhos, como se fossem meus.

Julgo que cumpri.

Hoje passados 37 anos, tenho dias que julgo que ele ainda vai regressar da sua longa viagem e que os filhos lhe vão dizer, que estão bem em companhia dos seus netos e que embora não se lembrem dele, o tio nunca os abandonou.

*Disse. **Manuel***

Lisboa, 21 de Julho de 1989

Até como assinava o seu nome Simbólico logo na primeira letra, um **M**, é na forma de um coração...

Quero deixar aqui a minha mais profunda homenagem ao homem e ao Maçon que foi o **Diogo Patrício** e vergo-me perante a sua memória.

▪ ***Inácio Ludgero***

(Jornalista, Reporter Fotográfico, Grão-Mestre do Grande Oriente Ibérico)

>> Óbitos

Óbitos de 14 de abril a 8 de agosto de 2023

- **Virgínia da Fonseca Fernandes Salgado**
  94 anos
  Natural: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 14 de abril de 2023

- **António José Velho Carrilho**
  78 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 14 de abril de 2023

- **Pompília Isália da Silva Porta Nova**
  83 anos
  Natural: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 22 de abril de 2023

- **Maria Natália Parreira da Luz Dias**
  82 anos
  Residente: Canhestros
  Faleceu em 28 de abril de 2023

- **Maria Antónia Inverno**
  94 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 29 de abril de 2023

- **Isaura Maria de Oliveira Tecedeiro**
  86 anos
  Residente: Canhestros
  Faleceu em 5 de maio de 2023

- **Ilda Maria de Jesus Pinto**
  79 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 8 de maio de 2023

- **Maria Lopes Godinho**
  89 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 7 de maio de 2023

- **Maria Carolina da Conceição Bernardo**
  86 anos
  Natural: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 12 de maio de 2023

- **Almerinda Maria Relvas Rosado Velez**
  73 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 12 de maio de 2023

- **José João Inocêncio**
  96 anos
  Natural: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 17 de maio de 2023

- **Custódia Maria Silvério Viegas**
  71 anos
  Residente: Figueira dos Cavaleiros
  Faleceu em 19 de maio de 2023

- **Maria de Lurdes Davis do Pereiro**
  83 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 23 de maio de 2023

- **Maria José Martins Noronha**
  97 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 26 de maio de 2023

- **João Luis Bate**
  88 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 28 de maio de 2023

- **Hortense de Jesus Farias Mestre Cruz**
  71 anos
  Residente: Gasparões
  Faleceu em 29 de maio de 2023

- **Marieta da Conceição Ramalho Pastagem**
  77 anos
  Natural: Odivelas
  Faleceu em 31 de maio de 2023

- **Manuel Francisco da Conceição Marriço**
  73 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 6 de junho de 2023

- **Armando dos Santos**
  86 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 8 de junho de 2023

- **Mariana Luísa Bibe**
  89 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 8 de junho de 2023

- **Maria Adelaide Capelo Espadinha**
  63 anos
  Natural: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 11 de junho de 2023

- **Carlos José Gonilho Brás**
  74 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 13 de junho de 2023

- **João Hilário Acinho Martins**
  68 anos
  Residente: Olhas
  Faleceu em 23 de junho de 2023

- **Maria José Cartaxo Correia**
  76 anos
  Residente: Canhestros
  Faleceu em 27 de junho de 2023

- **Joaquim do Nascimento Guerreiro**
  75 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 29 de junho de 2023

- **Gertrudes Rosa Mendes**
  68 anos
  Residente: Alfundão
  Faleceu em 30 de junho de 2023

- **Augusta Maria Durão Rocha Neves**
  87 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 6 de julho de 2023

- **Maria Rosa Santinhos**
  88 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 9 de julho de 2023

- **Fernando Manuel Costa Neto**
  61 anos
  Residente: Canhestros
  Faleceu em 11 de julho de 2023

- **Emídio Sobral**
  74 anos
  Residente: Figueira dos Cavaleiros
  Faleceu em 13 de julho de 2023

- **José Carlos de Oliveira Catarino**
  67 anos
  Natural: Alfundão
  Faleceu em 17 de julho de 2023

- **Luís Carvalho da Silva Figueiredo**
  83 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 17 de julho de 2023

- **Francisco José Serrano Delicias**
  76 anos
  Residente: Olhas
  Faleceu em 17 de julho de 2023

- **João Manuel Charuto Pina**
  85 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 30 de julho de 2023

- **Carlos Gonçalves Nunes**
  71 anos
  Residente: Ferreira do Alentejo
  Faleceu em 7 de agosto de 2023

- **José Francisco Espada**
  88 anos
  Residente: Aldeia de Ruins
  Faleceu em 6 de agosto de 2023

Culinária Antiga

Sabores do Alentejo

A cozinha alentejana é um reflexo de inteligência e sabedoria, simples, incomparável e muito imaginativa, tendo por base os produtos da época à disposição para confeção de pratos com temperos únicos, obtidos pelos aromas de ervas como oregãos, alho, azeite, cebola, louro, poejos, coentros, hortelã e outras.

A receita que se segue pertence ao velhinho livro de Manuel Fialho, fundador do conceituado *"Restaurante Fialho"* em Évora.

Coelho bravo dos antigos

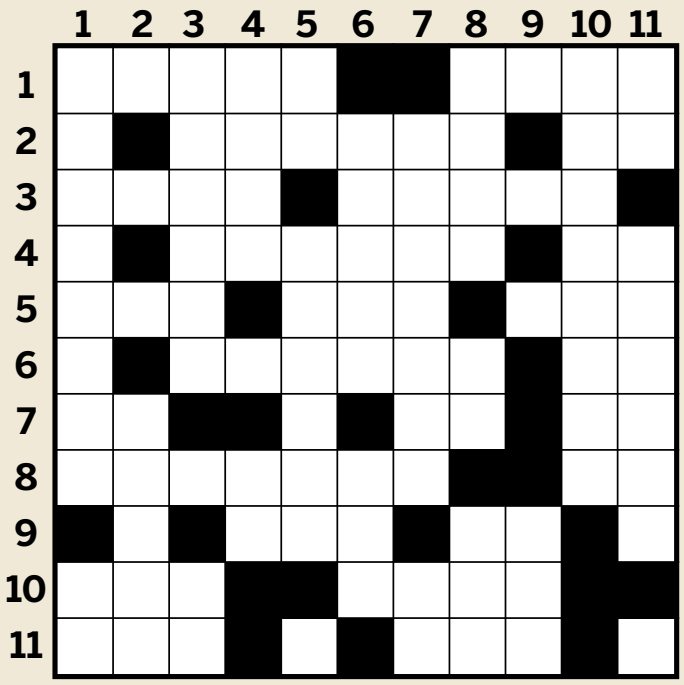
Parta um coelho aos bocados, corte 150 gramas de toucinho em tiras, e, com dois terços do mesmo, após uns golpes no coelho, introduza-o na carne com a ajuda do bico de uma faca.

Derreta o toucinho restante numa frigideira e deite os bocados de coelho polvilhado com farinha. Deixe-os alourar. Não deite o fígado, reserve-o para quando os bocados do coelho estiverem alourados. Depois, deite dois copos de vinho branco e dois copos de caldo de carne. Tempere com sal, pimenta preta, um molho de salsa e um raminho de alecrim. Deixe ferver em lume brando durante uma hora.

Quando o coelho estiver pronto deite o fígado partido aos bocados muito pequenos, tentando desfazê-los com a ajuda de uma colher de pau para o molho engrossar. De seguida salpique o molho com sumo de laranja. Deite novamente os bocados de coelho no molho, deixe que se envolvam, enfeite com salsa e sirva. Bom apetite!

Palavras Cruzadas

Por: Carlos Viegas



(Grelha com 27 casas pintadas)

Horizontais: 1 - Vende-se vinho; transtornada. 2 - Da família dos girafideos; símbolo químico da prata. 3 - Há até quem ofereça apenas uma; vulgar. 4 - Nome de mulher menos uma; isolado. 5 - Os nudistas andam; velho (inglês); irmã da mãe (inv.). 6 - A Praça Comendador Infante Passanha em Ferreira do Alentejo tem; duas vogais. 7 - Ferro duro menos uma; negação menos uma; duas consoantes. 8 - Freguesia do concelho de Ferreira do Alentejo menos uma; cumprimento informal. 9 - Gosta muito; oferece. 10 - Mula, burro, cavalo (inv) menos uma; desmoronar. 11 - Lavra; deslocam-se.

Verticais: 1 - Freguesia do concelho de Ferreira do Alentejo; batráquio. 2 - Detestar. 3 - Apenas ele (menos uma); símbolo químico do ouro (inv). 4 - Dar uma volta; mandar alguém. 5 - Respira-se; regressem. 6 - Determina um valor menos uma; casa. 7 - Associação da Freguesia de Aldundão; vogal e consoante. 8 - Argumenta; nome de pessoa; não é noite. 9 - Arco. 10 - Grupo Étnico do Sudoeste Asiático. 11 - Símbolo químico da prata; sujeito ingénuo, simplório.

Papel e Tinta

Quando me assento a uma mesa,
Para comer o almoço ou o jantar
Ponho-me a escrever de certeza
Se não tenho com quem falar

Com a minha esferográfica
Tendo um guardanapo à mão
Decerto que a ideia fica
Não se esvai num apagão

Não havendo razão alguma
Inventa-se qualquer coisinha
Melhor que coisa nenhuma
Nem que seja só uma linha

Com o vício de escrever
E alguma imaginação
Consigo assim não esquecer
Pensamentos de ocasião

Vou juntando os guardanapos
Mesmo velhos, quem diria
É a minha vida em farrapos
Que lembrarei algum dia

Para mim é muito importante
Guardar os meus pensamentos
Como os livros numa estante
Para consulta noutros momentos

Quando se me acabar a tinta
E a jornada do meu corcel
Decerto que a vida me finta
E acaba-se o meu papel...

X. Toscano

Jorge Colaço

Alentejo na Literatura

"Visões da Planície" foi o tema da palestra que Jorge Colaço proferiu na Biblioteca de Ferreira, associada com uma exposição de cartazes atinentes aos escritores e obras apresentadas.

Visou o autor abordar a temática "geografia e identidade na formação de uma literatura regional alentejana", socorrendo-se de referências de sete escritores portugueses (António Sardinha, Conde de Monsaraz, Brito Camacho, Fialho de Almeida, Florbela Espanca, Manuel Ribeiro, Mário Beirão).

Jorge Colaço, é um ferreirense dedicado aos livros e à literatura, com poesia publicada, e tem feito parte dos encontros de escrita e escritores de Ferreira bem como do projeto da Universidade Popular de Ferreira.

Sugestão literária

Lançado em janeiro do corrente ano, este livro é uma das várias obras do autor, que convida o leitor para uma viagem pelas transformações nas relações de sociabilidade provocadas pela penetração das redes sociais nas nossas vidas.

O autor analisa e foca-se nos novos padrões de comportamento que daí emergem: a ilusão da felicidade, a obsessão por estar ligado e a ligeireza como somos manipulados pelos gigantes tecnológicos. Uma visão crítica sobre a ilusão, obsessão e manipulação que ocorre no mundo das redes sociais.

Joaquim Fialho

É natural de Ferreira do Alentejo, é analista de redes sociais e investigador da Universidade Lusíada. Doutor e mestre em Sociologia, licenciado em Serviço Social, e quadro superior do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Atualmente é coordenador do Núcleo da Formação Profissional na Delegação Regional do Alentejo do IEFP.IP.

As suas principais linhas de investigação são as políticas públicas, formação profissional, análise de redes sociais, dinâmicas organizacionais, avaliação de projetos e construção de diagnósticos sociais.

FEIRA DE FERREIRA

ENVOLVENTE DO JARDIM MUNICIPAL

Sexta 15

18h- INAUGURAÇÃO OFICIAL DA FEIRA
Desfile dos grupos corais: ***Alma Nova, Boinas, Desfrutar Destinos, Margaridas de Maio*** de Santa Margarida do Sado, ***Margaridas*** de Peroguarda, ***Rosas de Março***
RUA ZECA AFONSO

19h - INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DE *Tóssan*
UNIVERSIDADE POPULAR

23h40- *VENTOS ALENTEJANOS*
PALCO 3

00h 30- *DJ ANA ISABEL ARROJA*
PALCO 2
3h-5h- Dj Miguel V
PALCO 2

Sábado 16

13h- ALMOÇO ANUAL DOS ANTIGOS ALUNOS DO EXTERNATO NUNO ALVARES
salão multiusos

19 hs- *VOZES D´ENCANTE*
PALCO 3

00h30- *DUPLA METE CÁ SETS*
PALCO 2

Domingo 17

18h30- Entre passos, tropeços e ritmos, dança com o ***BOM RITMO***
Animação e atuação das escolas de dança do ***BAÚ DOS TALENTOS***
hip hop, danças de salão, latin caribbean, quizomba e semba
PALCO 3

19h30- *FIO DA NAVALHA*
PALCO 3

SETEMBRO 2023

Ficha Técnica
Diretor: Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Coordenador:** Carlos Viegas | **Fotografia:** SCA - Serviço de Comunicação e Audiovisuais da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Propriedade:** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **NIPC:** 501 227 490 **Colaboradores nesta edição:** Francisco Toscano, Luís Ameixa | **Redação Administração e Sede do Jornal de Ferreira:** Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo | Telf. 284738700 | jornal@cm-ferreira-alentejo.pt | **Depósito Legal:** 81278/94 Esta publicação periódica está anotada por n.º ERC 127786 | **Estatuto Editorial:** Encontra-se em www.ferreiradoalentejo.pt | **Tiragem:** 7.000 exemplares **Paginação e Impressão:** Gráfica Ribeiro & Ribeiro, Lda. Rua Adriano dos Santos Gil, 22A - 2735-633 Agualva-Cacém | **NIPC:** 503 572 900